

Pedro Danilo Galdino-1

1-Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

---

O subprojeto de filosofia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRN começou os seus trabalhos com um processo profundo de fundamentação pedagógica, com o professor doutor Markus Figueira Silva, no qual estudamos e debatemos o método de Silvio Gallo, Walter O. Kohan e Renata Aspis que visa um ensino de filosofia que seja mais adequado às necessidades dos alunos do ensino médio brasileiro. Além das referências contidas nas obras de Jacques Rancière, principalmente nas obras *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual* (Autêntica, 2002), *A partilha do sensível: estética e política* (Editora 34, 2005) e *O desentendimento: filosofia e política* (Editora 34, 1996), que norteou, de certa maneira, as atuações do grupo nas escolas parceiras do PIBID. Além destes aspectos, em um segundo momento, algumas ações foram projetadas e postas em prática como o do fanzine *Jornal do Adoidecente: o jornal do adolescente doido, porém descecente, da gincana filosófica*, do concurso literário nas escolas sócias e, também, as atuações em sala de aula. É neste contexto que se insere a experiência que ganhei junto às atuações, no convívio com os alunos, e algumas impressões que tirei do contexto escolar da Escola Estadual Winston Churchill e do alunado que tive contato.

O método pedagógico de Silvio Gallo mostrou-se muito interessante para quem está iniciando as suas práticas educacionais nas salas de aula, pois explicita os principais pontos que devem ser pensados para se elaborar uma boa aula de filosofia que fosse, realmente, proveitosa para o corpo discente e que vise uma maior participação na sala de aula. O método consiste em dividir as aulas em quatro momentos distintos: a sensibilização, a problematização, a investigação e a conceitualização. O primeiro momento tem o objetivo de chamar a atenção do aluno ao problema filosófico através de um elemento não filosófico, ou seja, através de músicas, história em quadrinho, cenas de filmes ou de desenhos animados que façam parte do nicho cultural do alunado. O segundo momento, por sua vez, seria um questionamento,

pouco mais sistemático, a partir das ideias centrais contidas no elemento pré-filosófico suscitado pela sensibilização. Em seguida temos a investigação, que consiste em procurar ao longo da história da filosofia possíveis respostas às questões levantadas na segunda etapa (a problematização) que possa ajudar os alunos para o último estágio deste processo. Finalmente, Silvio Gallo propõe a etapa da conceitualização que seria uma sistematização dos principais conceitos pensados pelos alunos, isto é, após ver como alguns filósofos se propõem a responder certas questões, o alunado poderá ter um leque maior para compor suas próprias definições sobre os conceitos mais importantes tratados.

Por outro lado, o pensamento de Jacques Rancière está sendo muito importante para a minha formação docente, principalmente devido às obras *O mestre ignorante*, *A partilha do sensível* e *O desentendimento*. Na primeira obra, Rancière relata das aventuras pedagógicas do francês Joseph Jacotot que, por acaso, descobriu que não é necessário o mestre saber algo para que o aluno aprenda. Para tanto, Jacotot constatou que quem quiser aprender não precisa de alguém, só necessita estar emancipado intelectualmente e motivado suficiente para alcançar aquilo que almeja, esta ideia vai contra o embrutecimento contido na prática pedagógica e, como diz Rancière “O embrutecedor não é o velho mestre obtuso que entope a cabeça de seus alunos de conhecimentos indigestos, nem o ser maléfico que pratica a dupla verdade, para assegurar seu poder e a ordem social. Ao contrário, é exatamente por ser culto, esclarecido e de boa-fé que ele é mais eficaz” (2002, p 20), isto é, o professor não seria um embrutecedor apenas por encher os alunos de conhecimentos, mas também por ele ser tão inteligente que faça os alunos crer que se deve ser assim para poder aprender algo. Neste sentido, a prática pedagógica nas atuações do PIBID visa tentar incitar nos alunos o espírito emancipatório que Rancière faz ecoar nas palavras de Jacotot. Esta deve ser o objetivo de qualquer professor: emancipar os alunos, tendo em vista que não é tão fácil se emancipar sozinhos.

Por sua vez, as obras *A partilha do sensível* e *O desentendimento* foram importantes em minha formação devido às definições de partilha do sensível e da política. Jacques Rancière denomina “partilha do sensível o sistema de evidências sensíveis que revela, ao mesmo tempo, a existência de um comum e dos recortes que nele definem lugares e partes respectivas. Uma partilha do sensível fixa, portanto, ao mesmo tempo, um comum partilhado e partes exclusivas.” (2005, p.15). Neste sentido devemos pensar o ambiente escolar como uma partilha do sensível no qual todos que estão nela e quem não está faz parte. Outro conceito na filosofia de Rancière é o de política que para o autor deve ser pensado de forma essencialmente litigioso, isto é, ela é sempre conflituosa e quer sempre por em questão o regime policial, cujo papel é perpetuar as velhas injustiças, organizar e manter o *status quo* e como diz Rancière a política é a prática “que rompe a configuração sensível na qual se definem as parcelas e as partes ou sua ausência a partir de um pressuposto que por definição não tem cabimento ali: a de uma parcela dos sem-parcela.” (1996, p. 42). Com essas definições em mente pude pensar de forma mais sistemática aquilo que é o “ideal” da escola, ou seja, como um espaço no qual nem todos tem voz e que através de uma prática política, cujo papel seja colocar em questão o regime policial no qual vivemos (no sentido rancieriano), tenhamos indivíduos emancipados intelectualmente e que estejam familiarizados com a necessidade de estarmos sempre evoluindo culturalmente, intelectualmente e socialmente.

Com esta contribuição teórica a prática se desenvolveu, na medida do possível, de forma organizada – pensando de forma mais explícita os objetivos que eu imagino que a educação deveria ter. O aspecto mais importante desta prática foi, sem dúvida, a interação com os alunos no ambiente escolar. Conversando com eles, durante a aula ou não, pude perceber características que esperam em um professor como, por exemplo, ser atencioso, amigo, não cobrar aquilo que está fora do seu alcance e até mesmo ser mais enérgico quando for preciso. Essa foi certamente a maior contribuição que a prática e o convívio me trouxe: a de aprender com os alunos. Nas atuações, talvez, eu tenha aprendido mais com eles do que eles comigo, e sinto-me feliz por ter sido assim. Agora uma coisa que se constatou é que o ideal rancieriano de emancipação intelectualmente é muito complicado de se concretizar, tendo em vista que os alunos estão inseridos em contextos sociais e familiares distintos. Apesar disso, sinto que alguns alunos estão no caminho deste ideal.

Este aspecto emancipatório, de certa forma, consta-

tu-se através do acolhimento do alunado ao *Jornal do Adoidecente* que objetiva servir como material de apoio aos alunos durante as aulas com o professor. Ele é escrito com uma linguagem que busca se aproximar ao do público alvo, tentando trazer imagens divertidas, textos engraçados, dialogados e informativos. Com tal projeto a educação flui de forma menos formalista e mais próxima ao mundo estudantil. Outros projetos que nos inseriu neste mundo foi a gincana filosófica e o concurso literal (este ainda se realizará). O primeiro visou uma maior interação do corpo estudantil com a filosofia através de brincadeiras, quiz de perguntas e outras ações. O segundo visa incentivar a escrita a partir de um concurso no qual se perguntará sobre o sentido da vida, os alunos escreverão o que para eles é o sentido da vida.

Essas contribuições, teóricas e práticas, serviram como catalisador do agir pedagógico que creio que seja importante para alguém que almeja ser um bom professor. Pelo menos tais contribuições estão sendo essenciais em minha formação. Indo do diálogo com os livros até o diálogo com quem realmente importa no processo educacional que é o aluno, eu pude perceber de forma mais completa como um bom profissional da educação deve proceder em relação às suas aulas.

#### Referências bibliográficas:

- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2005.
- \_\_\_\_\_. *O desentendimento: política e filosofia*. Trad. Ângela Leite Lopes. São Paulo: Editora 34, 1996.
- \_\_\_\_\_. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Trad. Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

#### Área: Filosofia

**Palavras-chave:** PIBID. Rancière. Educação. Escola.